

CONTROLE EXTERNO DE QUALIDADE NA COMERCIALIZAÇÃO DE SEMENTES EM SANTA CATARINA. TERNUS, R.M.; FRAGA, M.M.; CAVALCANTE, J.A.; MENEGHELLO, G.E.; WEISS, A.C.; FOLQUINI, P.S.; BLOEMER, J. (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - CIDASC). E-mail: miotto@cidasc.sc.gov.br.

RESUMO: As sementes são um dos principais insumos para a formação de uma lavoura, porém, para serem devidamente comercializadas, estas devem atender a um padrão mínimo de qualidade determinado por Lei. Contudo, para manter esse padrão, além do esforço do sementeiro, é necessário que as sementes passem por um processo de fiscalização e sejam avaliadas quanto a sua qualidade para atestar sua conformidade antes de serem comercializadas. Assim, objetivou-se avaliar a qualidade de amostras fiscais de sementes de espécies graníferas e forrageiras coletadas nos anos de 2013, 2014 e 2015 no estado de Santa Catarina. A partir de boletins oficiais de análise de sementes de soja, milho, arroz, trigo, feijão, avevém, aveia preta, aveia branca, capim sudão e milheto, correspondente ao período de 2013 a 2015, tabulou-se os resultados oriundos de coletas oficiais realizadas pela fiscalização, com vistas à execução do Controle Externo de Qualidade (CEQ) do estado de Santa Catarina. Para avaliar a qualidade das amostras, as sementes foram submetidas aos seguintes testes: pureza física, germinação, número de sementes de outra espécie cultivada, silvestre, nociva tolerada e nociva proibida. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que sementes de forrageiras comercializadas em Santa Catarina nos anos de 2013, 2014 e 2015 apresentam baixa qualidade física e fisiológica, sendo os principais critérios de reprovação a pureza física e germinação, constituindo as amostras de sementes de avevém com o maior número de inconformidades. Além disso, foi possível inferir que amostras de sementes de forrageiras das categorias C1 e C2 coletadas em Santa Catarina apresentam qualidade superior às sementes das categorias não certificadas S1 e S2. Contudo, para as sementes graníferas, foi observado comportamento distinto em relação as amostras sementes de forrageiras, apresentado maior nível de conformidade ao longo dos anos em destaque.

Palavras-chave: Fiscalização, forrageiras, graníferas, comércio.

CORTE PRÉ-FLORESCIMENTO NA PRODUÇÃO DE SEMENTES DE TREVO BRANCO (*Trifolium repens* L.). SILVA, G.M.; LAMEGO, F.; TRENTIN, G.; RITA, G.R.; SOUZA, J.S.; BONFADA, M.L. (Embrapa, Bagé-RS, Brasil. Embrapa, Bagé-RS, Brasil. Embrapa, Bagé-RS, Brasil. Faculdades Ideau, Bagé-RS, Brasil). E-mail: gustavo.silva@embrapa.br.

RESUMO: O manejo da desfolha em sementeiros de leguminosas forrageiras, através de cortes mecanizados, pode ser uma importante ferramenta para incrementar a produção de sementes, e gerar renda extra com feno. O objetivo foi analisar o efeito do corte pré-florescimento nos componentes da produção e qualidade de sementes de trevo branco. Em junho de 2016 foi implantado um sementeiro de trevo branco na Embrapa Pecuária Sul, Bagé-RS, em área de 2 ha, onde foi posteriormente locado o experimento completamente casualizado, com parcelas de 16 m² e oito repetições de campo. O corte com roçadeira foi realizado no dia 21 de outubro, antes do pleno florescimento, a uma altura média de 8 cm e resíduo de 529 kg ha⁻¹ MS, enquanto as parcelas não cortadas estavam com médias de 30 cm de altura e 2.736 kg ha⁻¹ MS. A colheita de sementes foi realizada no dia 20 de dezembro, manualmente e com colhedora de parcelas. Foram avaliadas as seguintes variáveis: massa vegetal (kg ha⁻¹ MS), número de inflorescências por m², número de sementes por inflorescência, peso de mil sementes, rendimento potencial e real (kg ha⁻¹), germinação e dormência de sementes. Verificou-se que o tratamento sem corte apresentou maior massa vegetal acumulada no momento da colheita de sementes (5.817 kg ha⁻¹ MS) em relação ao tratamento com corte (3.848 kg ha⁻¹ MS). No mesmo sentido, o peso de mil sementes e o rendimento real de sementes foi maior no tratamento sem corte, com valores de 0,574 contra 0,533 g, e 168 contra 118 kg ha⁻¹, respectivamente. Concluiu-se que a manutenção de maior massa vegetal favoreceu a produção de sementes de trevo branco, aumentando o peso de sementes e o rendimento final, provavelmente em função da redução das perdas no processo de colheita mecanizada direta.

Palavras-chave: Forrageira, leguminosa, rendimento, germinação.